



SETAS

Secretaria do Trabalho e Assistência Social



GOVERNO MUNICIPAL

RUSSAS

Nossa maior obra é cuidar das pessoas

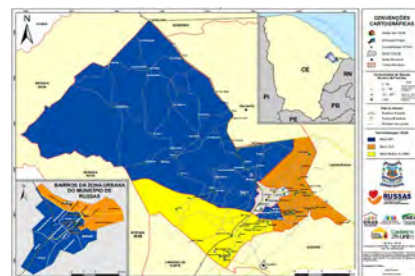
1ª MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS EM VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL DO ESTADO DO CEARÁ

1 - Identificação do Município: Russas/CE

1.1 Gestor Municipal: Raimundo Weber de Araújo

1.2 Secretária Municipal: Vanda Anselmo Braga dos Santos

1.3 Equipe Técnica: Bruna Kellen Gonçalves Freire / Nyanne da Silva Sousa



2 - Nome da Experiência

Conhecer para transformar: territorialização de riscos e vulnerabilidades para ampliar a atuação das equipes de referência do SUAS

3 - Introdução

A partir de 2014 o setor de Vigilância Socioassistencial foi implantado, no intuito de padronizar as informações, elaborar diagnósticos, realizar a territorialização dos CRAS's e sistematizar os dados existentes na REDE SUAS e do CadÚnico, na perspectiva de acompanhar e avaliar junto às equipes de referência das unidades socioassistenciais, os resultados do trabalho social realizado. Neste contexto apresentamos a nossa experiência de territorialização de riscos e vulnerabilidades, bem como do processo de monitoramento e avaliação, que ocorre trimestralmente, envolvendo as equipes dos equipamentos sociais existentes: 03 (três) Centro de Referência de Assistência Social (CRAS's), com 02 (duas) Equipes Volantes, 02 (dois) Centros de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (CCFV's) - Ingá e CEU DAS ARTES, 01 (um) Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e 01 (uma) Unidade de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes.

Ressalta-se que este processo de construção permanente vem se configurando em um espaço de socialização das informações, troca de experiências, análise da dinâmica interna das equipes e busca de alternativas para melhoria da qualidade dos serviços socioassistenciais. Vale registrar que as equipes de CRAS's são divididas por território de referência, sendo Urbana (Equipes dos CRAS's e Centro de Convivência) e Rurais (Equipes do CRAS Rural, equipes volantes e Centros de Convivência) para facilitar a leitura e análise dos dados a partir do olhar microterritorial, possibilitando a visualização do acesso, das ofertas e qualidade dos serviços por equipe, de forma a melhor atender às demandas e necessidades apresentadas pelas comunidades, além de identificar os desafios a serem enfrentados e as condições objetivas de trabalho dos profissionais do SUAS.

4 - Objetivos



SETAS

Secretaria do Trabalho e Assistência Social



GOVERNO MUNICIPAL
RUSSAS
Nossa maior obra é cuidar das pessoas

4.1 - Geral

Ampliar o acesso, padronizar e qualificar o trabalho social com famílias, na perspectiva da efetivação dos direitos socioassistenciais.

4.2 - Específicos

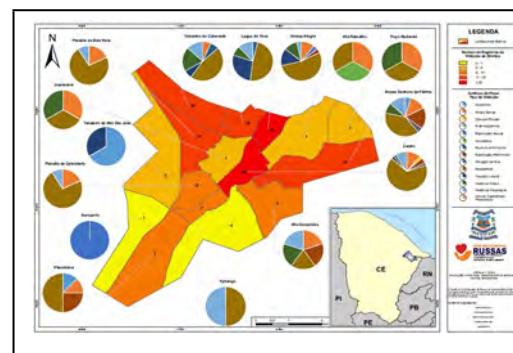
- Territorializar os riscos e vulnerabilidades nos territórios de referência dos CRAS's e CREAS, visando atuar de forma preventiva e proativa;
- Divulgar informações estruturadas para contribuir com a melhoria das intervenções profissionais;
- Possibilitar a ampliação dos serviços socioassistenciais a partir das bases de dados;
- Estabelecer o processo de planejamento, monitoramento e avaliação, sistematizando e analisando as situações de risco e vulnerabilidade que incidem sobre famílias e indivíduos de forma territorializada.

5 - Metodologia

- Realização da coleta de dados quantiquantitativos por meio o preenchimento dos diversos instrumentais;
- Padronização dos instrumentais;
- Registros nos sistemas da REDE SUAS e do Censo de Mapa de Risco - CEMARIS;
- Elaboração dos mapas georeferenciados dos territórios dos CRAS's;
- Elaboração dos mapas das notificações de violência (rural e urbano), atendidas nos CREAS;
- Utilização da base do cadastro único para ampliação dos serviços e definição de prioridades;
- Realização de reuniões trimestrais de monitoramento com as equipes da rede socioassistencial;
- Territorialização e mapeamento das situações de riscos e vulnerabilidades;
- Definição de ações estratégicas para prevenção e redução de agravos dos riscos e vulnerabilidades;
- Realização de reuniões mensais com as coordenações das unidades da rede socioassistencial;
- Processos formativos das equipes conforme o Plano Municipal de Educação Permanente - PMEP;
- Realização do Seminário de Avaliação anual.

6 - Resultados

- Utilização por partes das equipes dos prontuários eletrônicos e físicos;
- Aprimoramento da gestão por território;
- Padronização dos instrumentais e das informações;
- Planejamento e execução da busca ativa do público prioritário;
- Construção do fluxo de atendimento da rede socioassistencial e da rede de proteção;
- Maior envolvimento e aproximação do órgão gestor com a equipes do SUAS e alinhamento das informações;





- Estabelecimento da parceria com a Secretaria de Meio Ambiente, que disponibilizou um geólogo para a elaboração dos mapas georeferenciados das vulnerabilidades e risco, bem como, com o setor de tributação que disponibilizou os mapas da sede e zona rural;
- Apresentação dos relatórios das ações da VS, promovendo a discussão dos resultados com os conselheiros do CMAS;
- Monitoramento sistemático do PPAS;
- Promoção do exercício da intersectorialidade, integrando as diversas políticas públicas nos territórios;
- Sistemas da REDE SUAS preenchidos com regularidade.

7 - Desafios

- Na Gestão do SUAS / VS:
 - Intensificar a colaboração na formulação, planejamento e execução de ações que induzam à adequação da oferta às necessidades da população;
 - Aprimorar a coleta e sistematização dos dados;
 - Elaborar materiais informativos e rever os instrumentais para suprir outras necessidades de coleta de outros dados, identificadas durante o processo de monitoramento;
 - Ampliar a equipe de trabalho;
 - Permanecer com a colaboração do geólogo no processo de mapeamento das vulnerabilidades e risco.
- Na PSB e PSE:
 - Revisar as estratégias de acompanhamento das equipes de CRAS's, CCFV's, CREAS e Unidade de Acolhimento, estabelecendo maior regularidade no monitoramento in loco e na disseminação das informações;
- Nos CRAS's e CREAS:
 - Revisar as estratégias para o aperfeiçoamento das ações, visando melhorar a execução dos serviços, o atendimento aos usuários e a qualidade dos serviços;
 - Ampliar a execução das atividades coletivas promovidas pelo PAIF e PAEFI.

8 - Próximos Passos

A cada trimestre é possível identificar formas mais eficientes e fidedignas de coletar os dados, a partir das demandas e desafios identificados. Geralmente, as necessidades relacionadas às dúvidas no preenchimento e arquivamento dos dados, bem como na alimentação dos sistemas da REDE SUAS são superados com a realização de oficinas, promovidas pela equipe da Vigilância Socioassistencial e através de visitas de acompanhamento nas unidades da rede socioassistencial. Na perspectiva de aprimorar esta iniciativa, observamos a importância de se obter um software que consiga integrar os sistemas e consolidar os dados de forma mais rápida e eficiente.